



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

VITORIA VERÔNICA FISCHBORN

Introdução: A violência infantil, segundo Organização Mundial de Saúde, é definida como todas as formas de maus-tratos emocionais ou físicos, abusos sexuais, negligência ou tratamento negligente, comercial ou outras formas de exploração, com possibilidade de gerar danos potenciais ou reais à saúde das crianças e adolescentes. Portanto, pode-se dizer que é um problema de saúde que atinge a população a nível mundial. **Objetivos:** Analisar a atuação de enfermeiros diante de casos suspeitos ou confirmados de violência, e suas decisões a serem tomadas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Na estratégia de busca foram utilizados os descritores em Saúde (DeCS) “violência na infância e adolescência”, “vigilância em saúde pública” e “atuação do enfermeiro da Atenção Primária”. As pesquisas foram realizadas na base de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), LILACS e BVS, no período entre 2018 a 2023. Foram usados critérios de inclusão artigos em português, publicados nos últimos cinco anos e os critérios de exclusão foram os artigos que possuíam acesso restrito, e que se encontravam em outros idiomas. **Resultados:** Foram encontrados dez artigos, no qual, aplicando os critérios de inclusão, foram selecionados cinco artigos que evidenciaram que de fato o sistema de saúde brasileiro ainda têm dificuldades em como proceder em casos de maus tratos. Sendo que em maioria acontecem dentro das próprias residências, por membros da família ou amigos. Nesse sentido, cabe ao enfermeiro saber identificar cada caso, sabendo como proceder em cada situação, se for necessário deve se encaminhar a criança ou adolescente que esteja em sofrimento mental até um centro de atenção psicossocial infanto juvenil (CAPS) ou a outros órgãos competentes como o conselho do tutelar, além de realizar a notificação no Sinan. **Conclusão:** Compreender a dificuldade dos profissionais de saúde de se inserirem dentro das famílias, dos principais focos de violência. Assim como, a falta de informação por parte de crianças e adolescentes, e a necessidade de políticas públicas que tragam educação em saúde relacionadas a violências, para dentro de escolas e unidades de saúde, uma vez que a falta de qualificação dos profissionais é um agravante para a identificação de casos.

Palavras-chave: Violência na infância, Vigilância em saúde pública, Atuação do enfermeiro da atenção primária, Maus-tratos, Abusos sexuais.